



# Inovação e Responsabilidade Social

Conferência SinASE  
29 de Fevereiro de 2012  
Luanda

Conferência SinASE  
29 de Fevereiro de 2012



Introdução

Inovação e a Valorização dos Recursos Humanos

Inovação e o Mercado

Inovação e o AMBIENTE (REEE – Resíduos de Equipamentos  
Eléctricos e Electrónicos)

Inovação no sector da Saúde e Responsabilidade Social

## Introdução

Sem dúvida que é um tema bastante aliciante, mas com um conteúdo vastíssimo.

Vamos procurar, ao longo da intervenção, ir evidenciando como a INOVAÇÃO pode e deve incrementar a RESPONSABILIDADE SOCIAL, e como pode envolver os seus diferentes Stakeholders. .

Estando numa conferência em que um dos temas de fundo é a SAÚDE, e sendo administrador e gerente das empresas - MUNDINTER Portugal e Mundinter ANGOLA – ambas “ao serviço da saúde”, muito dificilmente não poderei deixar de relacionar Inovação com aspectos ligados à Saúde. .

## Inovação e a Valorização dos Recursos Humanos

Sem a criação de um AMBIENTE INOVADOR, muito dificilmente consegue-se:

- Fazer face às cada vez maiores pressões competitivas que o mercado impõe, dado que aquele ambiente ser claramente uma OPÇÃO para a criação das condições;
- Optimizarem-se e maximizarem-se os RECURSOS HUMANOS e FINANCEIROS, dado que a sua adequada utilização garante muitas oportunidades de desenvolvimento dos próprios RECURSOS HUMANOS por parte da empresa ao investir no seu desenvolvimento e na sua formação.

O retorno nos recursos humanos pode ter um impacto muito mais do que proporcional do que nos financeiros.

A melhoria das condições de trabalho, o recurso a novas ferramentas de gestão e a novas tecnologias que decorrem da INOVAÇÃO, também vão de encontro à satisfação da Responsabilidade Social, por estar-se a VALORIZAR OS QUE TRABALHAM NA EMPRESA.

## Inovação e a Valorização dos Recursos Humanos

É normal interligar INOVAÇÃO com EXCELÊNCIA, desde que, com uma liderança adequada, se COMUNIQUE devidamente e se crie uma CULTURA DE MUDANÇA, como forma de interagir e de tomada de decisão, que, forçosamente, pressupõe a CRIAÇÃO DE VALOR, a qual beneficia todos os stakeholders da empresa – trabalhadores, clientes, fornecedores, comunidade, Estado e accionistas.

Para um maior envolvimento e empenho de todos os Stakeholders, deve-se procurar medir a INOVAÇÃO, utilizando indicadores tais como o nº de patentes, a percentagem de gastos de I&D sobre vendas e o nº de produtos lançados anualmente, o peso das vendas dos novos produtos sobre as vendas anuais, etc. para além, de enfatizar a promoção de empreendedorismo junto dos quadros e trabalhadores da empresa, de incentivar a propriedade intelectual, de fortalecer a flexibilidade e a reacção da capacidade produtiva, ...

Recordo que, em tempos de crise, a flexibilidade e a criatividade da empresa, possíveis graças à INOVAÇÃO, são pontos fortes para ultrapassar a redução da actividade.

Tal como já referimos a pressão para o aumento da competitividade junto das empresas é enorme, e não é só gerada pela necessidade de reduzirem-se custos e optimizarem-se recursos, mas também imposta por um importante Stakeholder - os CLIENTES, que cada vez são mais exigentes e insaciáveis.

Por exemplo, uma das formas a que alguns recorrem, é através do recurso a MARCAS PRÓPRIAS. Parecem vampiros que se aproveitam do grande esforço que as empresas fizeram em I&D.

No nosso sector temos o aparecimento dos GENÉRICOS.

As empresas tem de procurar diferentes soluções, ou seja tem de irem subindo na cadeia de valor, à medida que os seus produtos se vão tornando cada vez mais em “commodities”, ou então combinarem os seus produtos com serviços, de modo a ser criadas vantagens competitivas diferenciadoras.

Muito dificilmente os Clientes e outros Stakeholders reconhecem o sucesso da empresa se elas não demonstrarem serem INOVADORAS DE UMA FORMA SUSTENTÁVEL. É uma enorme pressão que o Mercado exerce sobre as empresas e sobre quem as lidera.

## Inovação e o AMBIENTE (REEE – Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos e RoHS - Restrição de Certas Substâncias Perigosas)

O fabrico de camas e outro equipamento hospitalar (dispositivos médicos), decorrentes da constante inovação de produtos e do encurtamento do ciclo de inovação, ao utilizarem uma maior variedade de materiais perigosos e ao produzirem cada vez mais resíduos e desperdícios que implicam a sua reciclagem, resultou numa maior regulamentação (directivas europeias e legislação nacional).

A directiva de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos - REEE é a [directiva da União Europeia 2002/96/CE](#) relativa à gestão dos [resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos](#) que, juntamente com a [Directiva RoHS 2002/95/EC](#), se tornou [direito europeu](#) em Fevereiro de 2003, e define a necessidade de recolha, reciclagem e valorização de todos os tipos de produtos eléctricos.

A directiva ROHS (Restriction of Hazardous Substances Directive) limita a total de 0,1% o uso de certas substâncias na composição de manufacturados na [União Europeia](#), ou importados de EUA, China, Nova Zelândia e outros países. As substâncias restritas são as seguintes: [Chumbo](#), [Mercúrio](#), [Cádmio](#), [Cromo](#) hexavalente, Polibromato bifenil e [Éter](#) difenil polibromato (PBDE). Os dois últimos são usados como retardantes de chamas em [plásticos](#).

Houve países, tais como a Holanda, em que a Indústria Eléctrica e Electrónica, de uma forma sistémica, se uniu, com base na INOVAÇÃO, para que houvesse cada vez mais a “troca do velho pelo novo”, através da reciclagem e da valorização dos desperdícios.

Inovação e o AMBIENTE (REEE – Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos e RoHS - Restrição de Certas Substâncias Perigosas)

Julgo ser interessante evidenciar com este exemplo, como pode evoluir, em termos conceptuais, a INOVAÇÃO.

Numa primeira fase abundam as INOVAÇÕES INCREMENTAIS (Market Pull Innovation), com trajectória e melhorias a processarem-se, de passo em passo, a partir de uma específica tecnologia. O foco é a melhoria dos produtos/sistemas que já existem, tornando-os mais baratos, melhores e mais rápidos.

Posteriormente começaram-se a observar INOVAÇÕES RADICAIS resultantes de ideias não muito conhecidas ou usadas, conduzidas pelo sucesso no mercado (Market Push Innovation), associadas a desempenhos bruscos, tanto em termos quantitativos como qualitativos, que causam impactos de melhoria de elevado efeito multiplicador, alterando, muitas vezes, a base concorrencial, e até, por vezes, gerando novos mercados – baseados numa combinação de novos produtos, novos processos e novas formas de organização, e até novos modelos de negócio.

Surgiram também outras formas mais integradoras – SISTEMAS DE INOVAÇÃO – que chegam à transformar-se em Sistemas Sectoriais/Regionais (transfronteiriços) de Inovação. Estas Inovações Sistémicas implicam também alterações técnico-sociais e mudanças culturais, com novas “ligações”, com novos conhecimentos, com diferentes regras e papéis, bem como uma nova lógica de apropriação e de novas organizações.



Em Portugal temos o caso inverso de Angola, temos uma população cada vez mais envelhecida, que merece “envelhecer bem”.

Para responder a esta necessidade, houve empresas portuguesas que desenvolveram softwares que permitem acompanhar os “seniores”, quem os trata e quem gere as instituições onde estão a ser tratados (residenciais assistidas e instituições com internamento).

O acompanhamento faz-se a partir de um software integrador de pequenos dispositivos sem fios transportáveis e de sistemas de chamadas de enfermagem – bandas torácicas, clips de cinto, dispositivos de alarme de pulso, pulseiras, ...

A implementação destes softwares ao permitir:

- a prevenção de quedas
- a detecção de quedas
- a movimentação indevida
- a monitorização e recolha do ritmo cardíaco
- a gestão do património – camas, cadeiras com rodas, macas, ...

assegura um melhor acompanhamento com menos recursos (menos tempo e menos custos).

## Inovação no sector da Saúde e Responsabilidade Social Acompanhamento dos mais idosos

Recordo que estes sistemas podem ser implementados em hospitais, permitindo, também, uma maior optimização dos seus recursos e uma saúde com melhor qualidade.

Também pode ser alargada à gestão dos medicação, ao permitir a monitorização da adesão à medicação, à gestão das encomendas de medicamentos no momento apropriado, ao controlo de receitas, bem como ao controlo de drogas de elevado valor (doenças crónicas).

## Inovação e o Conforto e Segurança das camas hospitalares

Só na década dos anos Sessenta é que as camas hospitalares deram um salto conceptual, com o aparecimento de sistemas mecânicos de elevação individual de secções do leito (bipartido ou tripartido).

Os passos seguintes foram a electrificação dos movimentos dos leitos, de modo a permitir alguma autonomia ao paciente, o da adição de acessórios integrados na estrutura e de sistemas de emergência, bem como o aperfeiçoamento das capacidades de movimentação.

Foram sendo introduzidas outras melhorias como as relacionadas com a tecnologia dos equipamentos de auxílio ao diagnóstico, tais como os leitos radiotransparentes com calhas para películas ou as balanças integradas.

## Inovação e o Conforto e Segurança das camas hospitalares

Outra área de conforto para os pacientes, a que os industriais têm dado alguma atenção é a relativa aos colchões e as respectivas capas sanitárias. Estas devem ser impermeáveis, transpiráveis, bacteriostáticas e anti-fungos. Os materiais usados nos colchões deverão ser totalmente ignífugos.

Nos últimos dez anos, nos EUA aconteceram mais de 800 acidentes com camas, tendo falecido 400 pacientes.

Conferência SinASE  
29 de Fevereiro de 2012



Muito obrigado

Contactos:

[jorge.rolo@mundinter.pt](mailto:jorge.rolo@mundinter.pt)

[v.martins@mundinter.pt](mailto:v.martins@mundinter.pt)